

CLASSITEL  
3321-8600

GUIA DE

# SERVIÇOS

Editora: Lúcia Gonçalves - lucia@redegazeta.com.br - T. 3321-8244 - F. 3321-8765

## Concursos

### Seleção do Dnit

São 20 vagas, de níveis médio e superior, para o Espírito Santo. Salário mais alto é de R\$ 3.299. **Pág. 3**



## Praia do Suá Orgulhos do bairro

O restaurante São Pedro é conhecido nacionalmente. Dona Ruth Alves (foto), que comanda o "barco", conta como atingiu esse sucesso. **Págs. 4 e 5**

### ÍNDICE

AGENDA	2
CONCURSOS	3
GAZETA NOS BAIRROS	4 E 5
LINHA DIRETA	6
TELEFONES ÚTEIS	6
COLUNA DA FÉ	7
TEMPO	8

# VEJA COMO SUSPENDER SERVIÇOS SE FOR VIAJAR

CONSUMIDOR PODE SOLICITAR CORTE TEMPORÁRIO DA INTERNET, CELULAR, TELEFONE FIXO E TV A CABO DURANTE AS FÉRIAS. O DE ÁGUA E LUZ SÓ VALE A PENA SE A AUSÊNCIA FOR DE MAIS DE 30 DIAS

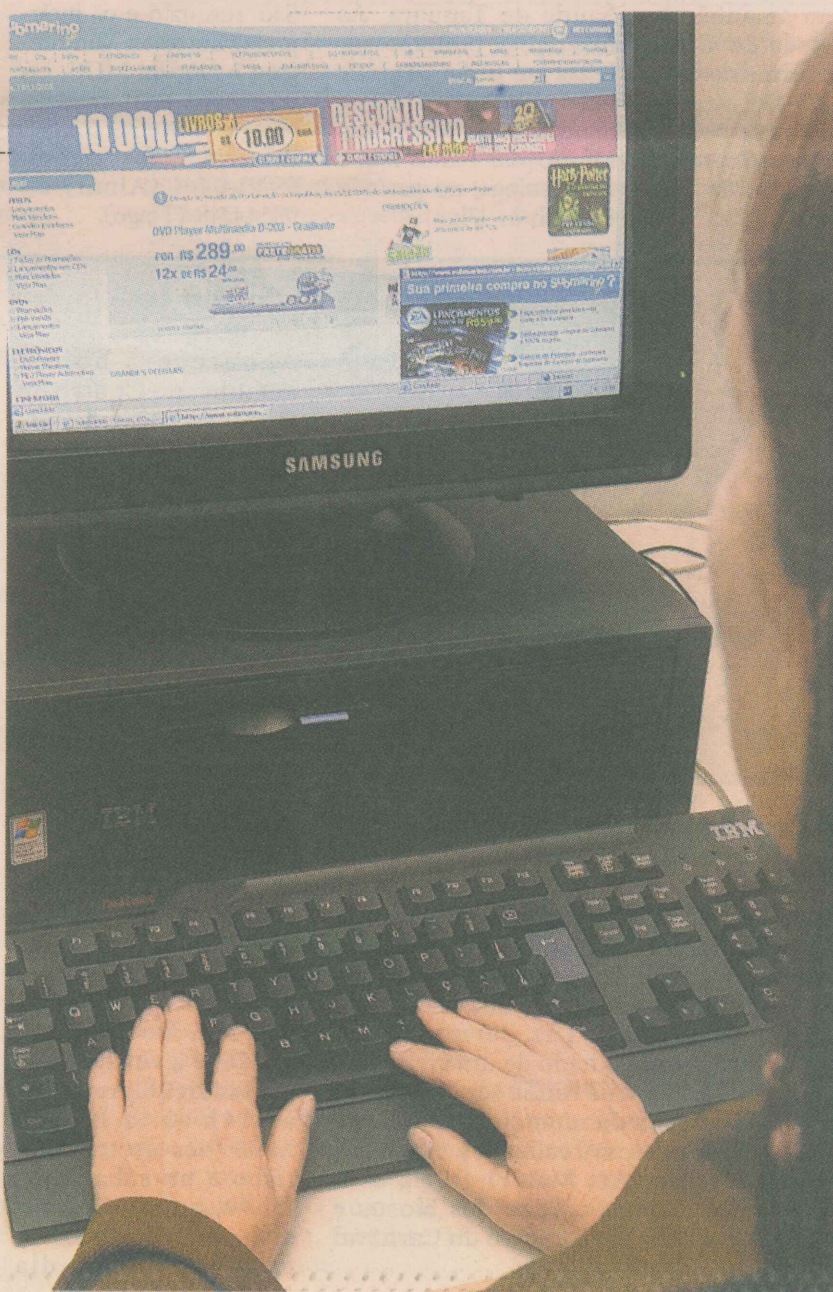
Quem vai ficar fora de casa durante as férias não precisa arcar com os gastos com acesso à **Internet**, TV a cabo e telefonia celular - se for para um lugar onde o serviço não pega -, por exemplo. Eles podem suspender temporariamente os serviços.

Vale lembrar que a suspensão de serviços prestados por empresas não é uma obrigação. Trata-se, geralmente, de uma vantagem oferecida ao cliente.

Por isso, as regras para esse cancelamento temporário são as que constam do contrato assinado pelo consumidor.

Quanto ao fornecimento de serviços essenciais, como água e luz, a suspensão temporária só vale a pena se a ausência for superior a 30 dias, porque podem ser cobradas taxas de desligamento e de religação. É preciso submeter o pedido à empresa, que vai avaliar se o pedido será aceito. Por isso, faça a comunicação do pedido com antecedência. FO-

TO: FÁBIO VICENTINI



### TOME NOTA

**CELULAR.** A Vivo suspende o serviço pós-pago por até seis meses. Basta ligar para (0800) 772-8486. É preciso pagar uma taxa de R\$ 24 - no período em que o celular não estiver funcionando, o cliente não paga a assinatura. A TIM também faz a suspensão ou interrupção do serviço prestado por até seis meses, pelo telefone (0800) 741-4141. A operadora não cobra taxa. A Claro suspende os serviços por até 90 dias. O cliente deve ligar para (0800) 0 36 36 36. A operadora Oi é a única de telefonia celular que não permite a suspensão dos serviços.

**TELEFONE FIXO.** Desde o começo do mês, as operadoras de telefonia fixa devem obedecer às novas regras criadas pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). A regulamentação diz que, a cada 12 meses, os usuários de telefone fixo têm o direito de pedir a suspensão do serviço por um período que pode variar de um a quatro meses, à sua escolha. A vantagem é que, enquanto o serviço estiver suspenso, o consumidor não precisa pagar a assinatura mensal.

**TV A CABO.** Os assinantes dos canais via satélite da TV a cabo Sky podem pedir o corte do sinal durante um período máximo de 30 dias. A empresa cobra taxa de R\$ 7 para fazer a suspensão. A Net permite a suspensão por até três meses. A taxa de religação é de R\$ 40.

**INTERNET.** O provedor de Internet UOL não cobra taxa para a interrupção temporária do serviço. O consumidor pode pedir até três meses de isenção. O Terra também permite suspensão sem cobrança, por tempo indeterminado. Quando retornar, o cliente pede a renovação do serviço. Basta ligar para (0800) 777-7777. O Velox, da Telemar, não permite a suspensão do serviço. Só o cancelamento, após um ano de uso.

G

GAZETA  
NOS  
BAIRROSPRAIA  
DO SUÁ

# COLÔNIA DE PESCADORES É UM DOS ORGULHOS DO BAIRRO

COLÔNIA Z5 REÚNE MAIS DE 60 BARCOS. PESCADORES VENDEM PRODUTOS DIRETAMENTE NO MERCADO DA ASSOCIAÇÃO

TATIANA PAYSAN

Como a Praia do Suá já foi uma vila só de pescadores, não podia deixar de existir no bairro uma colônia para apoiar esses profissionais, que também foram os fundadores do bairro. Por isso, a Colônia de Pescadores Z5 foi escolhida pelos moradores como um dos orgulhos do bairro.

Os primeiros registros da Colônia de Pescadores são de 16 de maio de 1925. Naquela década, a associação de pesca ocupava um barracão coberto por telhado de zinco, no mesmo endereço da atual colônia.

Na década de 30, o prédio passou a ser de alvenaria. Servia até de espaço para a celebração de missas improvisadas, pelos católicos do bairro. Em 1939, a colônia contava com 72 pescadores inscritos. Hoje, já são mais de 3 mil.

Atualmente, a Colônia Z5 é a maior do Estado, e atende a pescadores de bairros costeiros da Capital e da Serra, além de municípios dos interiores capixaba e mineiro, como Colatina, Baixo Guandu, Governador Valadares e Conselheiro Pena, devido à pesca fluvial.

Eles também contam com mais de 60 barcos e vendem seus produtos diretamente no mercado da associação.

**FONTE:** "Praia do Suá". Texto de José Carlos Mattedi e fotos de Raquel Lucena. Vitória: Secretaria Municipal de Cultura, de 2002.

**TOME NOTA:** Amanhã, veja quais são as opções de lazer da Praia do Suá. E no sábado, o mapa do bairro.



**PÚBLICO.** Em 1939, a colônia contava com 72 pescadores inscritos. Hoje, são mais de 3 mil. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

## BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL



**Livros de 1650.** A Biblioteca Pública Estadual, inaugurada em março de 1979, conta com um acervo de 80 mil livros, como clássicos da historiografia capixaba e algumas obras raras das épocas do Brasil Colônia e do Brasil Império. O acervo compreende o período de 1650 e 1889. Podem acessar o acervo da biblioteca moradores de qualquer bairro, não só da região da Praia do Suá. Além de suporte didático, também presta serviços como lançamento e exposição de livros, seminários de literatura e sala infantil com trabalhos de incentivo à leitura.



**POUPANÇA.** Para construir igreja, moradores guardavam moedas em cofres. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

## IGREJA SÃO PEDRO É MARCO HISTÓRICO DO ESTADO

**SANTUÁRIO FOI INAUGURADO EM 1937, MESMO SEM ACABAMENTO. HAVIA CONFESSONÁRIO, BANCOS E MEZANINO**

A Igreja de São Pedro é um importante monumento histórico da Praia do Suá e não poderia deixar de ser citados pelos moradores do bairro como um de seus orgulhos.

Datam da década de 70, as anotações paroquiais realizadas pela Cúria de Vitória, já que não há registros históricos sobre a sua fundação.

O primeiro oratório foi erguido nas areias da extinta prainha, sob uma palhoça, e servia como uma casa de orações. No início da década de 30, as missas eram improvisadas no sobrado de alvenaria da Colônia de Pescadores, na Rua Almirante Tamandaré, quando ainda não havia peixarias.

No salão, os fiéis faziam devoções a duas pequenas imagens sacras: a de São Pedro, que veio de Póvoa do Varzim, e a de Nossa Senhora dos Navegantes, que deu nome à avenida que corta a Enseada do Suá. Para a celebração da liturgia, aos domingos, padres vinham de outras paróquias.

Cansados do lugar pouco confortável, os pescadores construíram um templo católico em um terreno do morador João Batista Parra, na esquina das ruas Neves Armond e General Câmara.

Durante a década de 30, a comunidade se uniu para arrecadar fundos para a construção da Igreja São Pedro. Cada casa de pescador tinha uma espécie de cofrinho. Todo final de mês, as moedas eram recolhidas. Também era arrecadado dinheiro com a festa de São Pedro.

Com tanto esforço e dedicação dos moradores, em 1937 o sonho seria concretizado: a capela foi inaugurada, mesmo não estando totalmente acabada. Faltava o acabamento, mas tinham bancos, confessionário, e até um mezanino interno para cantatas.

Aos domingos, a comunidade se enchia de orgulho quando ouvia o sino da igreja tocar, chamando para a missa. Ao longo dos anos, a igreja passou por uma série de reformas. O prédio teve que ser ampliado e modernizado para atender ao número de fiéis.

Com o progresso, em 1975, o arcebispo Dom João Baptista da Motta e Albuquerque criou a Paróquia de São Pedro da Praia do Suá, que existe até hoje.

**RUTH ALVES DA SILVA/COMERCIANTE**

## Um cinquentão de sucesso

Assim pode ser definido o restaurante São Pedro, que é um dos mais conhecidos do Estado a servir frutos do mar

Texto **TATIANA PAYSAN** Foto **GABRIEL LORDÉLLO**

Na direção de um dos restaurantes especializados em frutos do mar mais tradicionais do Estado, que é o São Pedro, está a filha do grande idealizador desse projeto de vida, Hercílio Alves da Silva. A empresária Ruth Alves da Silva conta hoje como a determinação e persistência a ajudou a manter a tradição familiar, sem deixar cair a qualidade.

**Como começou a sua história de sucesso?**

Na verdade, a história começou com meu pai, Hercílio Alves da Silva, há 53 anos. Ele tinha um secos e molhados, mas com a chegada de uma mercearia maior, o movimento diminuiu.

**O que seu pai decidiu fazer para atrair mais clientes?**

Meu pai teve a idéia de fazer um restaurante que servia prato-feito. Foi na época que começaram a fazer a atual Av. Beira-Mar, e os funcionários da obra vinham almoçar aqui. Era servida uma vitela ensopada com legumes. Até que o cliente Délio Grijó de Azevedo perguntou à minha mãe se ela poderia fazer uma moqueca. Ela aceitou, mas disse

que não podia ser nos dias de movimento. Então, ficou combinado de isso ser num sábado. Ela preparou uma moqueca de papa-terra. Foi aí que teve início o serviço de moquecas no restaurante, que foi um sucesso.

**Como a fama do restaurante se propagou?**

Os próprios clientes foram saboreando a moqueca e fazendo propaganda. O movimento aumentou e meu pai resolveu fazer um anexo. Dez anos depois, o restaurante passou por uma reforma. Todas as autoridades e artistas que visitavam Vitória passavam pelo restaurante.

**Que famosos vieram aqui?**

Muitos. Alguns foram os políticos Carlos Lacerda, Ademar de Barros, Jones dos Santos Neves; os artistas Chico Anísio, Os Trapalhões, Moacir Franco, Clara Nunes, e muitos outros que não me recordo. Até o cartunista Ziraldo.

**Como surgiu a coleção de autógrafos e fotos?**

Meu pai viu que passavam muitos famosos pelo restau-

rante e resolveu guardar uma lembrança deles, como autógrafos, fotos e dedicatórias.

**O que houve para a senhora passar a gerenciar o restaurante?**

Minha mãe faleceu em 1977 e meu pai em 1995. Eu não tinha noção nenhuma de como atuar aqui, mas não podia deixar uma tradição familiar que deu muito certo morrer. Foi difícil no início, mas com o tempo aprendi um pouco a lição deixada por meus pais e segui adiante. Também passamos por um período de decadência, mas superamos isso. Em 2002, fizemos uma nova reforma, preservando as características do restaurante. Hoje continuamos tendo muitos clientes e recebendo muitos políticos e artistas famosos.

**E qual é a receita do sucesso?**

Persistência e trabalhar com material de ótima qualidade, além de ser gentil com as pessoas. O que mais gosto é quando os clientes dizem: "Já vim aqui com meu pai e hoje estou trazendo meus filhos". Fico muito feliz e orgulhosa.



**AMULETOS.** Ruth Silva: "Guardamos fotos, autógrafos e dedicatórias de clientes famosos".